

Promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência

Para compreender o processo de desenvolvimento, aquisição de habilidades e adaptação da criança ou adolescente ao meio, é necessário conhecer a dinâmica das interações familiares, do meio sociocultural, assim como as transformações a que estes contextos têm sobrevivido. Nas últimas décadas, essas mudanças têm interferido na qualidade dos relacionamentos familiares e da comunidade, instituindo contradições nos aspectos socioculturais, onde o comportamento de **meninos e meninas** fazem parte do processo de transformação.

A promoção da saúde e bem-estar na infância e adolescência representa um desafio, sobretudo considerando que as ações e práticas que priorizam o bem-estar para esta população envolvem aspectos do macro e micro ambientes. Dentre estes, destacam-se os determinantes sociais (sistemas de saúde, educação, trabalho, desenvolvimento social, direitos, necessários à integração social das famílias), os quais representam espaços de convivência, de formação e intervenção; bem como os determinantes familiares (influenciados pelo ambiente sociocultural), além dos aspectos pessoais-individuais.

No contexto da proteção e promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência, ressalta-se a importância do papel dos “adultos”. Isto diz respeito ao micro (pais, professores, outros), como ao macro ambiente, destacando-se aqueles que atuam na atenção e acompanhamento das famílias, como os profissionais da saúde pública, na implementação de ações eficazes, cujo impacto resulta em melhorias, nos aspectos clínicos da saúde, como também no desenvolvimento de habilidades, que possibilitam integração social. Esse processo permite que crianças e adolescentes reconheçam “adultos referenciais” e desenvolvam-se, tornando-se adultos saudáveis (cuidando dos próprios filhos).

Este número temático conta com a participação de colegas de diferentes regiões do Brasil, assim como do Canadá (Montréal-Québec), os quais atuam no domínio da saúde pública e da psico-educação. Esses profissionais representam diferentes instâncias (universidades, sistemas de Saúde) e grupos de pesquisa e serviços, os quais, na condição de parceiros de trabalho, vêm integrar os esforços, na perspectiva de melhores condições de saúde e bem-estar para todos.

A sessão de debate foi estruturada considerando a magnitude de algumas temáticas, nos diversos contextos geográficos e culturais. Foram priorizados os múltiplos aspectos que envolvem a atenção à infância e adolescência, quanto à promoção da qualidade de vida, assim como da resiliência pessoal e coletiva. Foi destacada a responsabilidade dos “adultos”, seus distintos papéis e representações sociais e pessoais, quanto aos fatores de risco e de proteção, para a integridade física e emocional, assim como no desenvolvimento de habilidades, no percurso à adolescência e maturidade.

Na sessão dos artigos de pesquisa são apresentadas algumas experiências na área de saúde da criança e do adolescente, prioritariamente, no domínio da saúde pública, em diferentes contextos geográficos e socioculturais.

Conclui-se da importância da atuação de cada “adulto”, enquanto familiar, profissional, representante da comunidade, grupos ou “redes de trabalho e de proteção” para que **meninos e meninas** possam ter oportunidade de crescer e tornar-se habilitados e capazes de cuidar da próxima geração.

Maria Conceição Oliveira Costa e Marc Bigras
Editores convidados